

# Calçadistas do Paranhana pedem auxílio a Alckmin

Industriais encaminharam ofício ao vice-presidente da República

Michel Pozzebon

michel.pozzebon@gruposinos.com.br

Calçadistas do Vale do Paranhana encaminharam um ofício ao vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, solicitando apoio e auxílio às empresas atingidas pela catástrofe climática no Rio Grande do Sul. O documento foi entregue, ainda na semana passada, ao deputado federal Alceu Moreira (MDB), durante encontro na sede do Sindicato das Indústrias de Calçados, Componentes para Calçados de Três Coroas (SICTC). Tão logo recebeu o documento, o parlamentar imediatamente o encaminhou a Alckmin, que teve agenda no estado ontem, em Caxias do Sul. Nesta segunda, o deputado estadual Joel Wilhelm (PP) também buscou entregar em mãos

o comunicado ao vice-presidente.

No ofício encaminhado a Alckmin, os calçadistas estimam que o prejuízo nas indústrias de calçados e componentes de Três Coroas e Igrejinha ultrapasse os R\$ 160 milhões, impactando mais de 13 mil empregos diretos e indiretos. De acordo com as entidades, ao mesmo tempo, a cadeia produtiva do calçado representa 80% da matriz econômica das duas cidades do Paranhana. O documento é assinado pelos presidentes do SICTC e do Sindicato da Indústria de Calçados, Componentes para Calçados e Vestuário de Igrejinha (Sindigrejinha), João Batista Vargas de Souza e Vinícius Mossmann, respectivamente.

Souza observa que a situação das indústrias cal-



Mossmann e Souza entregaram ofício a Alceu Moreira

çadistas do Paranhana é dramática. “Precisamos de ajuda, principalmente, para a manutenção de empregos”, frisa. Já Mossmann, sustenta que “só postergar impostos não é o suficiente”. “São necessárias medidas urgentes para nossas empresas se manterem pujantes como sempre foram e

retomarem suas operações de forma plena o mais rápido possível”, acrescenta o dirigente do Sindigrejinha.

**Exclusivo**

Leia mais notícias sobre o setor calçadista em: [exclusivo.com.br](http://exclusivo.com.br)

## Impacto na indústria gaúcha

Um estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) sobre o impacto da catástrofe climática no setor industrial gaúcho mostra que nos municípios afetados – em estado de calamidade pública ou situação de emergência – estão localizadas 47 mil do total de 51 mil indústrias do Rio Grande do Sul.

Os resultados foram divulgados na tarde de ontem pela entidade. “Só com a continuidade das avaliações e a divulgação de novos dados será possível obter uma compreensão mais completa dos impactos e planejar estratégias de recuperação mais eficazes”, diz o presidente da Fiergs, Gilberto Porcello Petry em nota oficial.

Michel Pozzebon

michel.pozzebon@gruposinos.com.br  
Editor/Jornal Exclusivo



## Retorno ao Brasil

Após um hiato de quase dez anos, a marca de artigos esportivos Lotto retorna ao Brasil. O regresso ao mercado brasileiro ocorre sob nova gestão. A empresa norte-americana WHP Global – controladora da Lotto –, anunciou que a Dray Indústria e Comércio (Saudades/SC) ficará responsável pela gestão da etiqueta italiana no País.

Como parte do contrato de licença, de longo pra-

zo, a Dray terá os direitos exclusivos para desenvolver, fabricar, promover e distribuir a marca Lotto no Brasil.

Com lançamento oficial previsto para o segundo semestre deste ano, o portfólio de produtos Lotto oferecidos no mercado brasileiro contará com produtos nas categorias de calçados, vestuário, acessórios e equipamentos esportivos.

## Nova fábrica de calçados

A fabricante catarinense de calçados Lia Line (Nova Trento/SC) anuncia a implantação de uma fábrica em Ipirá/BA, com a perspectiva de geração de cerca de mil empregos diretos e 200 indiretos. A operação deve começar em julho. O protocolo de intenções, com investimentos de R\$ 20 milhões, foi assinado entre a empresa e o governo da Bahia, no dia 23.

## Processo de reestruturação

A marca americana de calçados e artigos esportivos Under Armour planeja investir até US\$ 90 milhões em plano de reestruturação fiscal. Segundo a empresa, a estratégia busca fortalecer e apoiar a eficiência financeira e operacional da etiqueta, que no Brasil está sob gestão da Vulcabras, maior fabricante nacional de calçados esportivos e que tem em seu portfólio as marcas Olympikus e Mizuno.

## Da natação para os calçados

Mundialmente conhecida por seus acessórios e artigos para natação, a marca australiana Speedo está investindo no setor calçadista. Recentemente, a empresa apresentou sua primeira coleção de calçados no Brasil. A nova linha é composta essencialmente por tênis e chinelos.



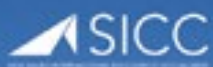
## Capital de giro

No documento, os calçadistas do Vale do Paranhana reforçam a necessidade imediata de capital de giro. Os empresários apontam que as perdas de estoques de matéria-prima, maquinário e danos estruturais chegam a R\$ 135 milhões.

As principais demandas dos calçadistas incluem recursos a fundo perdido e linhas de crédito para

capital de giro imediato. Eles pedem carência mínima de dois anos e juros subsidiados pelo governo, ou ainda com juros zero.

“A preocupação é na retomada da economia local. A paralisação das indústrias somada aos prejuízos acumulados podem resultar no colapso das cidades, tanto economicamente como socialmente”, diz o ofício.



**A NOVA CARADA MODA**  
3ª EDIÇÃO

LANÇAMENTOS CALÇADOS E ACESSÓRIOS  
PRIMAVERA | VERÃO | 2024/2025

PARCEIROS / Sindicatos das Indústrias Calçadistas  
Estância Velha • Igrejinha • Ivoti • Novo Hamburgo  
Pato Branco • Sapiranga • Três Coroas

SERRA PARK

**GRAMADO**  
01 A 03  
DE JULHO | 2024

Exclusivo para lojistas

+55 51 3593 7865  
sicc@merkatorfeira.com.br  
sicc.com.br

f /siccgramado  
e /siccgramado

merkatorty  
e /siccgramado

**MERKATOR**  
Potencializando Negócios

